PROJETO CLASSES CÉLERES

CORRIGINDO AS DISTORÇÕES IDADE/ANO

"*É uma estratégia de intervenção pedagógica, cuja metodologia alternativa objetiva sanar lacunas de aprendizagem e melhorar o desempenho dos alunos, possibilitando a todos a recuperação do tempo perdido ao longo de sua trajetória escolar. Como consequência dessas ações, espera-se corrigir o fluxo, superando a questão do fracasso escolar, que tem raízes tanto na desigualdade social, quanto em mecanismos internos à escola.*"

(SEEMG Documento base do Projeto de Aceleração da Aprendizagem, p.4)

APRESENTAÇÃO

A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER DE POTIM - SP, cria o Projeto das *Classes de Aceleração,* com o objetivo de eliminar a defasagem idade/ano entre os alunos dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. As Classes de Aceleração oferecem condições para que os alunos avancem no trajeto escolar, buscando, assim, contribuir para a reversão do quadro de repetência e evasão escolar e para que esse ensino cumpra sua função social, atendendo às necessidades de aprendizagem de todos os seus alunos.

A retenção do aluno favorece também o aumento da evasão, que ocorre quando o aluno se distancia muito do ano que seria ajustado à sua idade. A evasão é um fenômeno de repetência branca, representada pelos alunos computados como evadidos, mas que de fato abandonam a escola ao final do ano apenas para evitar uma avaliação que os reprovaria, matriculando-se no ano seguinte no mesmo ano, como aluno novo.

A definição do conteúdo curricular das Classes de Aceleração pautou-se pelos objetivos do Ensino Fundamental de nove anos, identificando o que é fundamental ser desenvolvido em termos de conceitos, habilidades, operações de pensamento, hábitos ou valores capazes de garantir a continuidade de estudos.

.

A metodologia de ensino, concebida como formas de trabalho que atenda as diferentes dimensões ou níveis de aquisição de conteúdo, comporta atividades diversificadas que favorecem a participação do aluno no processo ensino aprendizagem, enfatizando processos de conhecimento e o desenvolvimento de sentimentos de segurança e autoestima.

Uma avaliação diagnóstica para identificação do estágio em que se encontram os alunos no domínio de conteúdos antecede o planejamento das atividades pelo professor, que pode propor tanto situações gerais de aprendizagem com a classe toda, como situações de trabalho diversificado, para pequenos grupos, para atender às necessidades de aprendizagem específicas.

A avaliação, vista como um acompanhamento permanente da aprendizagem dos alunos, deve indicar seus progressos, dificuldades e orientar o planejamento das atividades.

Este Projeto, ao acolher os alunos que se encontram defasados em relação à idade regular de matrícula, visa dar-lhes oportunidade de retomar, com sucesso, o percurso escolar estabelecido no sistema de ensino. Embora se reconheça que os índices de defasagem idade/série atingem os maiores patamares do 6º ao 9º ano, procurando-se abrir um caminho para atuar sobre o problema da repetência e da evasão, cuja raiz, sem dúvida, encontra-se nos anos iniciais.

As Classes de Aceleração devem oferecer um ensino adequado, não um ensino menos exigente, mas com a possibilidade de um ensino de conteúdo elevado, com atividades estimulantes e com desafios significativos que provoque expectativas mais positivas em professores, alunos e pais.

Deve-se buscar o envolvimento da família na discussão e acompanhamento do trabalho a ser desenvolvido com seus filhos, afim de que esforços e sucessos sejam compartilhados. A importância do papel que os pais podem desempenhar para o crescimento educacional dos filhos quase nunca é considerada pela escola. As famílias devem ser incentivadas a participar e a recuperar a sua competência educadora. Trata-se, então, do estabelecimento de uma nova relação entre escola e família, transformando as baixas expectativas de parte a parte, hoje existentes. Por se acreditar que o quadro atual pode ser alterado, o Projeto tem uma duração previamente definida em dois anos. Este documento apresenta a concepção e

as condições para implementação das Classes de Aceleração. Contudo, cabe à escola criar as condições mais importantes para transformar a situação atual, porque é nela que se realiza concretamente o ato educacional.

CRITÉRIOS NORTEADORES:

***"Não podemos esperar que o aluno por sua conta integre conhecimentos dispersos adquiridos com professores diferentes, sob metodologias diferenciadas, com exigências acadêmicas peculiares, avaliados separadamente*". Gimeno Sacristán (1998, p. 80),**

-

Elaborar uma Proposta Pedagógica para atender alunos multirrepetentes e empenhar-se na revisão do que é indispensável assegurar nesta retomada do percurso;

- Estruturar uma Proposta Pedagógica significativa e relevante que recomponha, mediante aprendizagens bem-sucedidas, a confiança desses alunos na escola, nos professores e na própria capacidade de aprender;

- Desenvolver uma atuação pedagógica que valorize os conhecimentos dos alunos, promovendo o avanço para níveis mais elaborados por meio do questionamento, da busca de informações e da sua integração ao repertório inicial.

OBJETIVO GERAL:

- Recuperar a trajetória dos alunos em situação de defasagem através da criação de classes que desenvolvam uma proposta de aceleração de aprendizagem, que lhes possibilite avanços reais, reintegrando-os no percurso regular normal.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Reverter a situação de fracasso escolar por meio de programa de correção de fluxo.
- Garantir a inclusão, substituindo a pedagogia da repetência pela pedagogia do sucesso.

- Desenvolver habilidades básicas importantes para o sucesso na escola e na vida e, ao mesmo tempo, fortalecer o autoconceito e a autoestima do aluno.
- Corrigir a defasagem entre idade e série dos alunos.
- Garantir a aprendizagem dos conteúdos básicos.
- Possibilitar uma aprendizagem de qualidade a todos os alunos envolvidos.

META DO PROJETO:

Acelerar a escolarização dos alunos que apresentam defasagem escolar em mais de dois anos, no ano de 2019, pretendendo corrigi-lo até 2020 e inseri-los ao final do ano letivo, no ano ou série em que apresentem condições de ter uma continuidade escolar.

I - PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS:

- O professor deve mobilizar interesses, ativar a participação, desafiar o pensamento, instalar o entusiasmo e a confiança, possibilitar acertos, valorizar os avanços e melhorar a autoestima dos alunos.
- O processo ensino-aprendizagem só se modifica de fato quando se compreende o conhecimento como um processo dinâmico, vivo, de interações entre o sujeito que conhece e o objeto a ser conhecido; trata-se de relações em que intervêm o sujeito, com seu conhecimento anterior, e mais todo o ambiente social, incluindo as outras pessoas e os dados novos.

II - CONCEPÇÃO DAS CLASSES DE ACELERAÇÃO

1. Critérios para Identificação da Defasagem Idade/ano

Estão sendo considerados alunos com defasagem idade/ano aqueles que tenham ultrapassado em dois anos ou mais a idade regular prevista para o ano em que estão matriculados.

2. Organização das Classes de Aceleração

As classes devem ser organizadas em três níveis: Aceleração I: alunos matriculados no 3º, 4º e 5º ano, Aceleração II: alunos matriculados no 6º ano e 7ª ano e Aceleração III alunos de 8º e 9º ano.

3. Formação das Turmas

A formação das turmas deverá obedecer rigorosamente aos anos de origem, indicadas para as Classes de Aceleração I, Aceleração II e Aceleração III. Considerando o critério definido para identificação da defasagem idade/ano dos alunos, a idade mínima de encaminhamento para a Classe de Aceleração I é de 11 anos, para a Classe de Aceleração II de 13 anos e Aceleração III de 15 anos.

Cada turma será composta de um mínimo de 15 e máximo de 25 alunos.

4. Carga Horária

As Classes de Aceleração terão cinco aulas diárias com um tempo de 50 minutos cada uma.

5. Promoção dos Alunos

Os alunos das Classes de Aceleração devem cumprir, no mínimo, 75% de frequência em relação ao total dos dias letivos e atingir os níveis de aprendizagem estabelecidos para as Classes de Aceleração. O concluinte da Aceleração I deverá estar apto para cursar a classe de Aceleração II ou 6º ano, o concluinte da Aceleração II deverá estar apto para cursar a aceleração III ou 8º ano e o concluinte da Aceleração III deverá estar apto para cursar o ensino médio.

6. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação de desempenho dos alunos será mensal e realizada através de um acompanhamento permanente da aprendizagem, com o registro de seus progressos e dificuldades, e norteada por parâmetros estabelecidos a partir dos objetivos fundamentais dos componentes curriculares.

Avaliação

• diagnóstico das aprendizagens;

• marcos da aprendizagem;

• avaliação final: pontos de chegada.

III - PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS PARA ATRIBUIÇÃO DAS CLASSES DE ACELERAÇÃO

A atribuição das Classes de Aceleração deve ser realizada pela Secretaria Municipal de Educação para professores selecionados e classificados através da avaliação de Projetos apresentados.

Os professores das Classes de Aceleração devem ter:

• efetivo interesse em assumir a docência dessas classes e comprometimento com o trabalho;

• experiência profissional com alunos do ensino fundamental;

3. Acompanhamento Pedagógico

O acompanhamento das salas de aceleração será pelos assessores pedagógicos da unidade escolar, bem como os gestores da Secretaria de Educação, para o desenvolvimento da Proposta Pedagógica das Classes de Aceleração.

Proposta Pedagógica das Classes de Aceleração

• pressupostos básicos;

• componentes curriculares - pontos norteadores.

• desenvolvimento de atividades dos componentes curriculares.

Planejamento

• processo de planejamento articulado ao processo de avaliação;

• roteiros de classe e registro do aluno e do processo de trabalho.

Alfabetização

• concepção;

• análise das produções dos alunos.

A Prática do Professor no Desenvolvimento dos Componentes Curriculares

• análise das dificuldades e avanços.

VI - DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

1. Procedimentos para a implantação da proposta na escola

Os procedimentos para a implantação da proposta na escola devem obedecer aos seguintes passos:

• **Planejamento das Classes de Aceleração**

Identificação dos alunos com defasagem idade/série matriculados na escola e que tenham acima de dois anos de atraso em seus estudos.

• **Formação das Classes de Aceleração**

O único critério para definição dos alunos que frequentarão as Classes de Aceleração é o da idade defasada em relação ao ano em que está matriculado.

• **Divulgação da Proposta**

A direção da escola deve divulgar a proposta junto a todos os professores e funcionários. A direção, coordenação e os professores responsáveis devem encaminhar aos pais as informações sobre os alunos que passarão a frequentar essas classes. A Proposta deve ser apresentada à comunidade escolar e aos pais como uma ação que visa criar condições pedagógicas de trabalho com alunos com defasagem idade/ano, possibilitando-lhes dar continuidade a sua trajetória educacional.

Para evitar a estigmatização dos alunos das Classes de Aceleração pelo restante do alunado, é importante fazer a apresentação da Proposta ao conjunto dos alunos e professores da escola. A ideia central a ser passada é a de que os alunos das Classes de Aceleração trabalharão, mais intensamente, em atividades e com materiais apropriados à sua faixa etária para avançarem no trajeto escolar.

2. Acompanhamento e Avaliação da Proposta

O acompanhamento sistemático junto à escola é de responsabilidade do gestor pedagógico e supervisor de ensino, em parceria com diretores, professores e assessores pedagógicos. A equipe coordenadora do Projeto, por sua vez, faz o acompanhamento através de dados e informações a serem colhidos junto a escola.

V - DESENVOLVIMENTO

1ª etapa

Diagnóstico e divisão das turmas

Organizar um levantamento para saber o número de alunos com histórico de retenção. Para isso, usar os registros e dados da escola. Se houver uma quantidade significativa de estudantes nessas condições, formar classes de aceleração agrupando os alunos com idades próximas numa mesma turma. Eles farão uma prova específica, preparada pela equipe pedagógica, para conhecer as dificuldades e os conteúdos que terão de ser mais trabalhados.

2ª etapa

Mobilização das famílias

Chamar os pais para conhecer o programa e mostrar os objetivos. Cabe a eles decidir sobre a participação do filho no projeto. Durante o ano, manter contato com os familiares para que eles relatem o que observam em casa em relação à aprendizagem, ao comportamento e às eventuais dificuldades.

3ª etapa

Preparação da equipe

O projeto é elaborado pela equipe escolar em parceria com os gestores pedagógicos e os professores envolvidos, prevendo as metas a serem atingidas, o cronograma e as responsabilidades de cada um. Apresentar a ideia inicial para toda a equipe docente, mostrando a importância da iniciativa para reintegrar os alunos com histórico de fracasso escolar e abrir espaço para receber sugestões e fazer ajustes. Assessores pedagógicos e professores são peças-chave, pois cabe a eles sugerir as adaptações curriculares e traçar as estratégias de ensino. A resistência inicial pode ser grande, já que a proposta envolve mudanças na grade, nas atribuições das aulas e também um esforço para adaptar estratégias pedagógicas. Deixar claro que a equipe gestora apoiará o processo, oferecendo condições de trabalho.

4ª etapa

Adaptação do currículo

Selecionar o que é fundamental para que os alunos aprendam é a base do projeto. Acompanhar o trabalho dos professores e assessores pedagógicos, garantindo a presença no programa dos conteúdos básicos de cada disciplina para que os estudantes possam, depois, acompanhar as classes regulares após a correção de fluxo. Os encontros de planejamento e formação continuada são os mais adequados para moldar o currículo. Por isso, garantir a regularidade desses momentos, é fundamental para as adaptações necessárias.

5ª etapa

Acompanhamento

Para acompanhar a frequência e o desempenho dos estudantes das classes de aceleração, pedir que os professores elaborem relatórios individuais, com informações sobre o progresso de cada aluno. Esses documentos são úteis nas reuniões de trabalho coletivo e servem de base para promover a readequação da

prática em sala de aula. Os assessores pedagógicos, além de auxiliar na adaptação do currículo, orientarão a equipe docente, sendo responsáveis por observar o andamento das atividades em sala de aula. O diretor coordena todo o processo e divide com o assessor pedagógico o contato com as famílias e as mudanças de estratégias para incluir e ajudar o estudante.

6ª etapa

Flexibilização da avaliação

A avaliação dos alunos das classes de aceleração deve ser a mais ampla possível. Inicialmente aplicar um diagnóstico para detectar o nível de conhecimento dos alunos e posteriormente provas específicas elaboradas com base nos conteúdos trabalhados em sala de aula, elaboração de trabalhos em grupo, relatórios de passeios de estudos em empresas, parques, museus e demais visitações, e finalmente acompanhamento de atitudes importantes para o desenvolvimento do perfil de estudante, responsável por 30% do conceito geral do aluno, em que são avaliados o cuidado com os materiais, a participação nas aulas, a presença e outros comportamentos.

VI - AVALIAÇÃO DO PROJETO

A medida do sucesso do projeto de aceleração é a aprendizagem dos alunos. A diminuição da evasão e a frequência são índices importantes e devem ser monitorados pelos gestores. A participação em avaliações externas, como a Prova Brasil, também serve para indicar se houve avanço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Diretrizes para a avaliação e parâmetros para encaminhamento dos alunos das classes de aceleração. Módulo 3. São Paulo: SE/FDE, 1998.

Documento de implantação das classes de aceleração. Reorganização da trajetória escolar no ensino fundamental: classes de aceleração, documento de implantação. São Paulo: SE, 1998.

http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf

SEEMG Documento base do Projeto de Aceleração da Aprendizagem*;*

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. Ensinar e aprender. 2. ed. São Paulo: Cenpec;

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. Ensinar e aprender: reflexão e criação. São Paulo: Cenpec;

SAMPAIO, Maria Mercês Ferreira Um gosto amargo de escola: relações entre currículo e fracasso escolar. São Paulo: Educ., 1998. SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação-Projeto Acelerando o Saber.

Projeto Acelerar para Vencer - PAV – DESAFIOS E POSSIBILIDADES

PROJETO INTENSIVO NO CICLO – PIC

LEI DE DIRETRIZES E BASES – LEI Nº 9394//76